

FORMAÇÃO DO ALUNO PESQUISADOR POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA EMANCIPADORA E TRANSFORMADORA

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões – Uninove – ligia@uninove.br – LIBERATO, Amanda Maria Franco – Uninove – amandaliberato10@yahoo.com.br

Resumo

O objeto da presente pesquisa foi a formação do aluno pesquisador. Teve por objetivo analisar a formação que o aluno pesquisador recebeu por meio da extensão universitária ao participar do Projeto Ler e Escrever desenvolvido por uma universidade privada localizada na zona oeste da cidade de São Paulo/Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram seis alunos pesquisadores que, à época da pesquisa, cursavam Pedagogia. Tal instituição é parceira do Programa Ler e Escrever - Bolsa Alfabetização do Governo do Estado de São Paulo/Brasil. Utilizou-se metodologia de cunho qualitativo cujo instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Concluiu-se que a formação dos alunos pesquisadores tal como é direcionada pelos formadores dessa universidade vai ao encontro de uma educação emancipadora e transformadora, pois possibilita ao futuro professor questionar a realidade e propor mudanças articulando, assim, teoria e prática, portanto, trata-se de uma atividade de extensão entendida como comunicação. Além disso, buscou-se, nesses encontros, provocar que os alunos pesquisadores pudessem refletir sobre as injustiças e desigualdades encontradas no cotidiano escolar para que, futuramente, possam, a partir de suas ações, atuar de forma a minimizá-las.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação de alunos pesquisadores. Projeto Ler e Escrever.

Justificativa

No Brasil, muitas crianças não têm conseguido se alfabetizar na idade certa em função do ensino precário oferecido, principalmente, pelas escolas públicas estaduais. Por conta desse fato, no ano de 2007, o Governo do Estado de São Paulo instituiu o Programa Ler e Escrever/Bolsa alfabetização, cujo objetivo era alfabetizar todas as crianças de oito anos de idade matriculadas regularmente nas escolas estaduais até o final de 2010, bem como oferecer todo o suporte necessário para a recuperação dos

demais alunos da rede, visando autonomia na leitura e na escrita. Vele ressaltar que tal objetivo ainda não foi alcançado e há muito a se fazer a esse respeito..

À época, a maioria das universidades do Estado de São Paulo firmou parceria com o governo. Por conta disso, as instituições têm de oferecer a formação aos alunos pesquisadores cujo papel é atuar como segundo professor nas salas de alfabetização. Trata-se, portanto, de uma atividade extensionista.

A extensão, no decorrer da história, foi criticada uma vez que, frequentemente, apresentam apenas ações de prestação de serviço destinando à comunidade atividades, muitas vezes, desvinculadas do contexto social. A crítica torna-se viável e legítima, à medida que ações realizadas dessa forma, possivelmente, não provocam mudanças sociais, pelo contrário, reafirmam as carências sociais existentes.

Entende-se a extensão como compromisso social. Segundo Freire, o compromisso implica que haja uma tomada de posição de todos os envolvidos; engloba decisões de todos os atores sociais e ocorre no plano das ações, da realidade concreta. Isso significa que: “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 2010b, p. 16).

Para o autor, apenas os sujeitos situados no seu tempo histórico e em relação aos determinantes culturais, políticos e econômicos que condicionam seu modo de estar no mundo poderão operar mudanças e sair do conformismo, comprometendo-se em ser um sujeito da práxis. O compromisso social requer um sujeito capaz de construir um saber crítico sobre si mesmo, sobre seu mundo e sobre sua inserção nesse mundo.

Para que haja compromisso social, a extensão deve ser entendida como comunicação que, segundo Freire (2010a), deve constituir um diálogo entre a universidade e a sociedade, pois para ele sem a comunicação, a universidade não possibilita à comunidade as condições necessárias para que esta assuma suas responsabilidades impossibilitando, dessa forma, o crescimento pessoal. A esse respeito o autor afirma que:

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe.

O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo

de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (FREIRE, 2010a, p. 27)

A universidade como espaço privilegiado de difusão do conhecimento e de criação de novos conhecimentos deve mostrar à sociedade qual o seu papel, portanto, no caso do Projeto Ler e Escrever, não cabe somente realizar a formação dos alunos para atuarem em sala de aula, mas, principalmente, de levá-los a refletir que são suas ações poderão suscitar mudanças.

A sociedade deve aprender com o que é gerado e cultivado na universidade e vice e versa. Nessa dinâmica estabelece-se um compromisso social e, a partir disso, são desenvolvidos projetos que estimulam a participação de todos os envolvidos. Nesse sentido, Freire (2010b, p. 21) afirma:

Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação [...].

O compromisso social universitário numa perspectiva freiriana pressupõe ensinar os discentes a pensar o momento presente e como proceder diante dos dilemas apresentados por nossa sociedade. Para tanto, a teoria discutida em sala de aula deve estabelecer relação com a prática e isso poderá ser feito também por meio de ações extensionistas propostas pela universidade. Porém, essas ações devem ser humanizadoras, ir ao encontro das necessidades da comunidade e, para isso, deve contemplar ações concretas, que configurem a lógica da mudança social, do exercício da cidadania, da coerência entre discurso e ação.

Objetivos

Este estudo buscou alcançar os seguintes objetivos:

- Analisar a formação do aluno pesquisador que participa do Projeto Ler e Escrever desenvolvido por uma universidade privada localizada na zona oeste da cidade de São Paulo/Brasil.
- Verificar se no caso desse projeto, a extensão universitária é entendida como comunicação assim como propõe Paulo Freire.

Procedimentos

Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo cujos instrumentos utilizados para coleta de dados foram a análise documental e a entrevista semiestruturada com seis alunos pesquisadores que atuavam no Projeto Ler e Escrever no ano de 2012. Escolheu-se esse tipo de entrevista, pois, segundo Lüdke e André (1986, p.34) “as informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em geral, professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento flexível”.

Realizou-se também análise da legislação, resoluções, comunicados e regulamentos que regem o Programa Ler e Escrever/Bolsa Alfabetização do Governo do Estado de São Paulo, bem como os referenciais para formação de professores, os guias de orientações didáticas e demais materiais utilizados para formação dos alunos pesquisadores envolvidos no Programa.

A análise documental é uma técnica riquíssima de abordagem dos dados qualitativos. Segundo Phillip (In Lüdke e André, 1986, p.38). são considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Esta técnica tem o objetivo de identificar informações pontuais nos diferentes materiais disponíveis de acordo com as necessidades do pesquisador. É uma fonte de pesquisa que solicita somente disponibilidade de tempo para que o pesquisador selecione e analise as informações relevantes para sua pesquisa.

Resultados alcançados

Os alunos pesquisadores que atuaram no projeto Ler e Escrever desenvolvido pela instituição pesquisada apontaram que a formação recebida foi fundamental para que pudessem entender o cotidiano de uma sala de alfabetização e ressaltaram o quanto os encontros foram válidos para a formação acadêmica, pois puderam se apropriar dos conceitos relacionados à temática dialogando com os teóricos a partir da prática.

As reflexões ocorreram mediante leitura de textos estabelecidos pelos formadores e/ou escolhidos pelos alunos formadores, todos vinculados às ações que vivenciaram na prática. Ressaltaram que aprenderam muito sobre alfabetização e que melhoraram as notas em diferentes disciplinas do curso de Pedagogia, em função das discussões ocorridas nos encontros de formação.

Além disso, salientaram que os formadores os instigavam a refletirem sobre as injustiças e desigualdades encontradas no cotidiano escolar para que, futuramente, possam, a partir de suas ações, atuar de forma a minimizá-las.

Essa experiência foi finalizada com as seguintes atividades: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) cujo objeto voltou-se à alfabetização e a realização do I Seminário sobre o Projeto Ler e Escrever/Bolsa alfabetização sob a organização da universidade no qual os alunos pesquisadores puderam apresentar seus relatos e disseminar seus conhecimentos sobre o tema.

Diante do exposto, é possível afirmar que o projeto Ler e Escrever tal como é desenvolvido pela instituição vem ao encontro do tripé ensino, pesquisa e extensão, pois além da aprendizagem adquirida, os alunos pesquisadores tiveram a oportunidade de, nos encontros de formação, aprender a fazer pesquisa com todo o rigor acadêmico, além de discutirem os problemas vivenciados no cotidiano da escola para que pudessem ser ressignificados. Foi uma experiência formadora e emancipadora que exigiu ação-reflexão-ação tal como propõe Paulo Freire.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

_____. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010a.

_____. (2010b). **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

